A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL

MARIANNA MARIA DONADELI

Resumo:

Nosso trabalho consistirá no estudo das práticas de interculturalidade presentes nos livros didáticos de língua espanhola utilizados no Brasil. Tendo como apoio as pesquisas de autores que estudaram tal conceito, destacaremos a necessidade de observar a interculturalidade como um modo de transpor limites culturais, auxiliando na compreensão da língua e da cultura dentro e fora do âmbito escolar. Utilizaremos o capítulo 2 do livro "Prisma Nível B2", e o capítulo 1 do livro "Síntesis 2", sendo o primeiro produzido na Espanha e o segundo no Brasil.

Tomaremos como base a abordagem teórica feita, sobretudo, por Fleuri (2003) e Benito (2009,2008). Aplicaremos as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) e o Marco Comum Europeo (MCERL) com o intuito de comparar os livros didáticos produzidos na Espanha e no Brasil.

Palavras-chave: PCN, OCEM, Brasil, MCERL, Espanha.

Abstract

Our work will consist of studying the practices of interculturality present in Spanish language textbooks used in Brazil. Based on research by authors who studied this concept, we will highlight the need to observe interculturality as a way of crossing cultural boundaries, helping to understand language and culture inside and outside the school environment. We will use chapter 2 of the book "Prisma Level B2", and chapter 1 of the book "Síntesis 2", the first being produced in Spain and the second in Brazil.

We will take as a basis the theoretical approach made, above all, by Fleuri (2003) and Benito (2009, 2008). We will apply the guidelines of the National Curricular Parameters (PCNs), the Curriculum Guidelines for Secondary Education (OCEM) and the Common European Framework (MCERL) in order to compare textbooks produced in Spain and Brazil.

Keywords: PCN, OCEM, Brazil, MCERL, Spain.

Considerações iniciais

O processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira no Brasil está vinculada a uma função social (PCNs 1998). Isso significa afirmar que é necessário que os alunos percebam não somente a importância de um novo idioma (inglês, espanhol etc.), mas também que possam refletir acerca do conteúdo que a língua compreende. Isso faz com que o aluno possa atribuir um valor ao conhecimento que a língua lhe traz dentro e fora de aula. Por meio da consciência intercultural, o falante torna-se capaz de se comunicar tanto em sua língua materna, quanto na língua em que está aprendendo, estabelecendo relações culturais entre ambas as línguas e sendo mediador entre as diferentes culturas, aceitando e valorizando-as.

Algumas abordagens sobre o conceito da interculturalidade

Nos livros El profesor de español LE-L2 (2008) e Competencia intercultural y el papel del profesor de lenguas extranjeras (2009), Benito comenta e analisa a competência intercultural, discutindo sua influência na educação das novas gerações e na formação do educador contemporâneo.

Para a pesquisadora, o advento de novas formas de produção de cultura e conhecimento tem um papel fundamental na educação das novas gerações, por estarem ligadas à rapidez e simultaneidade na difusão de informações.

> Todos nosotros hemos experimentado esto alguna vez. Pensamos que el hecho de conocer y compartir la lengua garantiza la efectividad de la comunicación. Sin embargo, lo que sucede con frecuencia es que la comunicación no funciona, principalmente porque ninguna de las partes integrantes comprende que cada una vive en un mundo de percepciones diferentes. Y esto es lo que sucede cuando se relacionan personas de culturas diferentes. La conexión entre lengua y cultura se percibe, por lo tanto, como claramente indispensable, porque, en realidad, cuando existen diferencias culturales, el mensaje que emitimos puede interpretarse de forma muy diferente a nuestras intenciones, a pesar de ser “correcto” desde el punto de vista lingüístico. (BENITO, 2009, p.2)

De acordo com a autora, ocorreram mudanças na forma do ser humano interagir socialmente, não apenas no âmbito da educação, como em todos os segmentos da sociedade. Por isso, destaca, principalmente, a necessidade do estudante não somente dominar o código linguístico, mas também comportar-se de “forma adequada”, segundo a perspectiva comunicativa. Dessa forma, aprende a respeitar a própria cultura, os valores e conecta-se com a cultura do idioma que está aprendendo.

É interessante observar que, ainda se-

gundo Benito (2009), a interculturalidade

Se dirige a la cultura del país objeto de estudio, pero considera también el país y la cultura del estudiante, e incluso la relación con otros países y otras culturas. Así, el estudiante, comparando aspectos de los países objeto de estudio, desarrolla una actitud crítica con respecto a la cultura de su propio país. (BENITO, 2009, P.3)

Dessa forma, o livro didático possui papel fundamental neste percurso, pois ele entra como "mediador cultural", interligando as duas línguas, a materna e a língua que está aprendendo.

De acordo com Barbosa (2007), o conceito de interculturalidade vem sendo desenvolvido a partir da perspectiva das aproximações entre língua e cultura, no processo do ensino e da aprendizagem de língua estrangeira. Trata-se de uma espécie de mediação cultural, da qual o aprendente participa ao mesmo tempo em que refete sobre sua cultura de origem e sobre a cultura alvo.

Passaremos agora a análise das orientações dos documentos: PCNs, Ocem e MCERL para seguir com os objetivos e a conceituação da interculturalidade.

Os PCNs e a educação cultural

De acordo com os PCNs, documento utilizado como base para o ensino no Brasil, no contexto da educação, alunos e professores devem assumir uma postura refexiva para tomar consciência de sua condição e da condição de sua comunidade, conseguindo identifcar como e porque determinadas práticas de linguagem são legitimadas e outras não. Assim, as práticas de ensino e de aprendizagem da língua espanhola devem levar em conta os espaços sociais em que se confguram.

O trabalho com a língua deve investir na refexão sobre as normas gramaticais, para que todos os alunos consigam atuar em sociedade e sejam capazes de compreender o funcionamento da língua, tendo em vista a produção e a compreensão textual dentro e fora da escola, tornando o aluno um cidadão global.

O documento defende que o aluno deve adquirir uma educação intercultural, respeitando sua cultura e a do próximo. (Nessa citação do PCN podemos observar isso)

Desenvolvendo desse modo uma maneira de percepção em que condiz em entender o idioma do outro, respeitando suas diferenças, rompendo a barreira do preconceito linguístico entre o português e espanhol, valorizando sua cultura e se aproximando da cultura do outro. (PARAMENTROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998 p.45)

Abordagens sobre a interculturalidade na OCEM

Nesse outro documento que serve como referência para o Ensino Médio, a aquisição de um novo idioma não se dá somente através de livros didáticos, exercícios orais, de escrita e leitura, mas vai muito além disso, pois, para que se tenha uma aprendizagem signifcativa, precisamos estar em contato com o outro e conhecer costumes e valores de outras culturas. Por isso, descobriremos no outro aspectos semelhantes e contrários a nossa cultura, e compreendendo nossa cultura, compreenderemos a cultura do outro também.

(...) ter consciência, entender e aceitar esses novos valores e crenças presentes em diferentes grupos sociais, distintos dos nossos em muitos aspectos, é imprescindível para que se efetive o que se vem chamando de comunicação intercultural. (ORIENTACOES CURRICULARES PARA O ENSINO MEDIO, 2006 p.148)

O termo "comunicação intercultural" refere-se ao encontro e interação entre pessoas de culturas diversas, ou seja, é necessário perceber como a língua e as culturas infuenciam-se e, podem ser determinantes para o uso da língua. Assim, "a partir do momento em que o estudante desenvolve tais competências e habilidades de forma integrada, desenvolve-se também sua consciência intercultural." (id.p. 152)

O Marco Comum Europeu e o enfoque intercultural.

O documento base possui como intuito equiparar as práticas educacionais que são administradas na Espanha. Descrevendo o conteúdo que deve ser aprendido pelos estudantes, com a fnalidade de utilizar a língua para comunicar-se e adquirir conhecimentos sobre a cultura deste idioma. Com base no Marco Comum Europeo, podemos citar o plurilinguismo e sua a importância para sociedade atual, o ensino de idiomas e a troca de informações. (Como podemos observar nas citações abaixo)

"En un enfoque intercultural, uno de los objetivos fundamentales de la educación en la lengua es el impulso del desarrollo favorable de la personalidad del alumno y de su sentimiento de identidad, como respuesta a la enriquecedora experiencia que supone enfrentarse a lo diferente en los ámbitos de la lengua y de la cultura". (MARCO COMUN EUROPEO,2002 p.16)

"El plurilingüismo tiene que contemplarse en el contexto del pluriculturalismo. La lengua no es sólo un aspecto importante de la cultura, sino también un medio de acceso a las manifestaciones culturales. Gran parte de lo que se ha dicho anteriormente se aplica del mismo modo a un ámbito más general.

En la competencia cultural de una persona, las distintas culturas (nacional, regional, social) a las que ha accedido esa persona no coexisten simplemente una junto a otra. Se las compara, se las contrasta e interactúan activamente para producir una competencia pluricultural enriquecida e integrada, de la que la competencia plurilingüe es un componente, que a su vez interactúa con otros componentes". (id.p. 152)

Tendo em vista análise dos documentos PCNS, OCEM e o Marco Comum Europeo descreveremos o modo como a interculturalidade deve ser apresentada no contexto da educação, pretendemos atentar também para a abordagem feita pelos críticos sobre o assunto. Assim, a pesquisa aqui proposta está analisando este elemento tanto a partir dos livros analisados quanto a partir das convenções que regulam a educação intercultural.

Análise dos livros

O livro Síntesis 2 apresenta textos atuais, às vezes polêmicos, ligados ao tema tratado no capítulo, para estimular a reflexão e ampliar o senso crítico dos alunos.

A abordagem intercultural no capítulo 1 do livro Síntesis 2 é realizada de maneira clara e objetiva. Por ser um livro destinado a estudantes brasileiros e elaborado no Brasil, verificamos que o livro segue as orientações dadas pelos PCNs e pelas OCEMs, visto que seu conteúdo apresenta as diversas situações culturais, políticas e econômicas vivenciadas por brasileiros e por habitantes dos países onde a língua estrangeira é falada.

Com base nos documentos já mencionados anteriormente, o propósito do livro é aliar o estudo da língua ao acesso a manifestações culturais de outros povos, propondo a aprendizagem do idioma relacionada a outras aprendizagens, de forma a preparar o estudante para refetir sobre a linguagem.

O termo "intercultural" aparece para relacionar as habilidades de compreensão entre línguas e culturas. Quando o aluno está exposto à língua e à cultura estrangeira, inevitavelmente, repensa sua atitude frente a sua própria língua e cultura.

Esta concepção está consonante com os PCNs que atestam a importância da interculturalidade:

Torna-se importante a aproximação das culturas, para que os estudantes percebam a existência das variações linguísticas, culturais, étnicas, sociais e políticas. (PARAMENTROS CURRICULARES NACIONAIS, p.37).

Isto fca evidente ao analisarmos a forma como são projetados e signifcados os espaços geográfcos urbanos no livro. Primeiro, pergunta-se ao aluno sobre os espaços geográfcos e urbanos a qual a língua é vinculada nas práticas propostas, como por exemplo, questões voltadas às cidades populosas e aos meios de transporte, apresentando um vocabulário com palavras de origem hispânica utilizadas tanto na América quanto na Espanha. Isso se dá pela diversidade de gêneros textuais selecionados, assim como pela origem desses textos: uma charge extraída do blog "En dosis diárias" 11 (2008) (anexo 1), de Alberto Montt, que foi publicado em Santiago do Chile; outra charge de Cantu

Baldo e Castellanos que foi extraída do blog dos autores (anexo 2); um pequeno conto "Viajes" (1998) que foi publicado em Madri escrito por Julio Cortázar importante escritor argentino (anexo 3).Ainda neste capítulo, encontramos um Guia Visual do jornal Folha de São Paulo (2008), um importante meio de comunicação que circula na capital paulista (anexo 4).

Os exercícios propostos no capítulo analisado estão interligados com as situações vivenciadas pelo estudante, como viagens, fazer perguntas, conhecer localizações geográfcas. Os textos tratam de temas polêmicos ou conhecidos, fazendo com que o estudante trabalhe questões interculturais, opinando, refetindo sobre sua cultura e a dos países hispanofalantes. Propõe-se que o aprendiz conheça e use a língua estrangeira como instrumento de acesso à informação e a outras culturas e grupos sociais e possa inserir a língua espanhola em sua vida.

O segundo capítulo do livro Prisma B2 apresenta como proposta estimular a refexão intercultural dos alunos e facilitar a compreensão de realidades socioculturais diferentes, tanto do convívio social do aluno quanto das sociedades hispanofalantes. Pretende, por meio de atividades de âmbito profssional, público e educacional, conduzir o aluno a adquirir uma competência comunicativa própria, tanto na língua oral quanto na escrita, auxiliando-o a compreender discursos, notícias, programas de televisão, artigos e informes, e ainda aprender a refetir e a opinar sobre os diferentes assuntos.

A abordagem intercultural do livro Prisma B2 é realizada de maneira objetiva e se dispõe a promover a interação dos alunos através do livro didático, no qual os aprendizes terão contato com culturas de outros povos, com outros modos de pensar, de viver e de se expressar, adquirindo desse modo, o senso crítico e refexivo.

Analisando a unidade 1, que possui o texto "Mas vale a pena prevenir que curar", (anexo 5), que foi retirado do site www.turiscolombia.andes.com, observamos que ele apresenta informações básicas sobre a Colômbia, como aspectos do transporte, da saúde, vacinas, dando dicas de quais documentos são necessários para entrar no país e destacando um pequeno mapa. No entanto, não há uma relação clara de interculturalidade entre a Colômbia, o Brasil, ou a Espanha.

O aluno precisa se esforçar para perceber os aspectos culturais, refetindo a cerca de costumes e valores da Colômbia e do Brasil.

Os aprendizes poderão encontrar certa difculdade de interação, difculdade em estabelecer relação de pertinência do texto com sua vida. As demais imagens contidas na página analisada, uma "mata selvagem" e o "café", não tem relação) com as informações do texto. A imagem remete à foresta e aos grãos de café, que sugerem, portanto, a relação desse país da América Latina com um imaginário de selva e agricultura. Esse imaginário não é questionado em nenhuma atividade da unidade.

O texto "Laser ¿Qué puede hacer por ti?" (anexo 6) que foi extraído da revista Saber vivir, Karmen Pascual 2004, apresenta os prós e contras da cirurgia com laser. Esse é um texto que não faz conexão com o capítulo trabalhado, não há uma contextualização entre o texto e os demais exercícios.

Considerações fnais

Nossa pesquisa não se trata de um trabalho simples de comparação entre os livros didáticos, e sim de uma análise para chegarmos a dados que refitam a falta de refexão sobre aspectos sociais, históricos e econômicos nos referidos materiais que façam com que os alunos comparem, refitam e tirem suas conclusões sobre seu contexto e o contexto sócio-histórico das regiões onde a língua espanhola é falada.

No decorrer desse trabalho, analisamos os livros didáticos e os documentos que orientam a prática de ensino e aprendizagem no que se refere a essa nova vertente, a da interculturalidade.

A Língua Espanhola pode contribuir para a formação do perfl esperado dos alunos do Ensino Fundamental e os egressos do Ensino Médio permitindo a ampliação contínua de saberes relativos tanto à confguração, ao funcionamento e à circulação dos textos quanto ao desenvolvimento da capacidade de refexão sistemática sobre a língua e a linguagem se houver um trabalho efetivo com a interculturalidade.

Assim, as práticas de ensino e de aprendizagem da língua espanhola devem levar em conta os diferentes sistemas semióticos nos eventos de interação, e as práticas de linguagem devem ser pensadas nos espaços sociais em que se confguram. O trabalho com a língua deve investir na refexão sobre as normas gramaticais e sociopragmáticas, para que todos os alunos consigam atuar em sociedade e sejam capazes de compreender o funcionamento da língua, tendo em vista a produção e a compreensão textual dentro e fora do âmbito escolar. Quando o aluno está exposto à língua e à cultura estrangeira, inevitavelmente, repensa sua atitude frente a sua própria língua e cultura.

Sobre o livro Síntesis 2, elaborado no Brasil, concluímos que o livro segue as orientações dadas pelos PCNs e pelas OCEMs visto que seu conteúdo apresenta as diversas situações culturais, políticas e econômicas, vivenciadas por brasileiros e por habitantes dos países em que a língua estrangeira é falada.

O livro Prisma B2, elaborado na Espanha, não se pode afrmar a mesma coisa, visto que não há um trabalho efetivo com a realidade do aluno brasileiro.

Bibliografía

BENITO, A. B. García. El profesor de español LE-L2: Actas del XIX Congreso Internacional de la Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera (ASELE): Cáceres, 24-27 de septiembre de 008 / coord. por Agustín Barrientos Clavero,- Vol. 1, 2009, ISBN 978-84-7723- 893-5, págs. 493-506. PUC RIO, disponível em:

http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0410353_08_cap_04.pdf (acesso em 18/ 03/ 2023)

BENITO, A. B. García. La competencia intercultural y el papel del profesor de de lenguas extranjeras.Universidad de Extremadura, 2009. http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/19/19_0493.pdf (acesso em 18/ 03/ 2023)

BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção. "Concepção de língua e de cultura no ensino aprendizagem de língua estrangeira". In.: Signori, Mônica Baltazar Diniz (Org.)

Década: dez anos entre o aprender e o ensinar linguagens. São Carlos: Pedro & João. Editores, 2007

BRASIL. ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO:

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria de Educação

Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2006. (Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf).

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do Ensino Fundamental. Língua Estrangeira. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

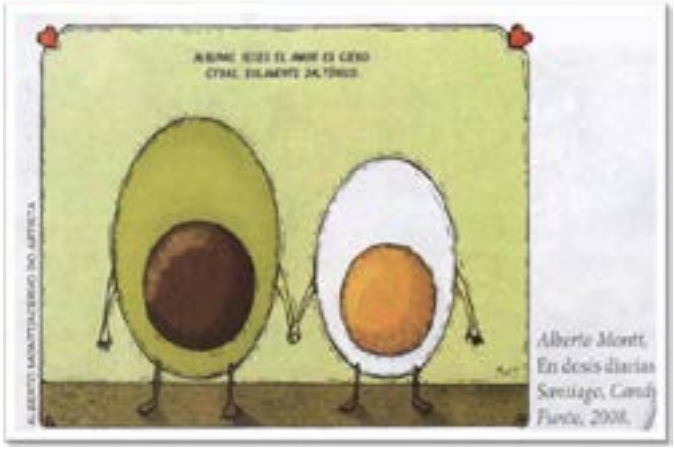
Marco Común Europeo de Referencia. Marco Común Europeo de Referencia para las lenguas MCERL (2002), disponível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/ (acesso em 18/ 03/ 2023)

MARTIN, Ivan. Síntesis 2- Libro del profesor. ed. São Paulo: Editora Atica, 2012.

PRISMA, Equipo. Prisma B2 – Avanza- Libro Del Alumno. ed. 1. Madrid:

Edinumen, 2007.

FLEURI, Reinaldo Matias. 16. Maio/ Jun/Jul/Ago 2003 Nº 23. disponível em: http:// www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a02 (acesso em 18/ 03/ 2023)



Alberto Montt, En desis diarias Santiago, Candy Fuente, 2008.



PARA CHARLAR Y ESCRIBIR

Observa el mapa e imagina que estás caminando por La Habana, la capital cubana. Pregúntale a un compañero cómo llegar a determinado lugar.





Más vale **prevenir** que **curar** 2



Viajes

Cuando los famas salen de viaje, sus costumbres al pernoctar en una ciudad son las siguientes: un fama va al hotel y averigua cautelosamente los precios, la calidad de las sábanas y el color de las alfombras. El segundo se traslada a la comisaría y labra un acta declarando los muebles e inmuebles de los tres, así como el inventario del contenido de sus valijas. El tercer fama va al hospital y copia las listas de los médicos de guardia y sus especialidades.

Terminadas estas diligencias, los viajeros se reúnen en la plaza mayor de la ciudad, se comunican sus observaciones, y entran en el café a beber un aperitivo. Pero antes se toman de las manos y danzan en ronda. Esta danza recibe el nombre de Alegría de los famas.

Cuando los cronopios van de viaje, encuentran los hoteles llenos, los trenes ya se han marchado, llueve a gritos, y los taxis no quieren llevarlos o les cobran precios altísimos. Los cronopios no se desaniman porque creen firmemente que estas cosas les ocurren a todos, y a la hora de dormir se dicen unos a otros: "La hermosa ciudad, la hermosísima ciudad". Y sueñan toda la noche que en la ciudad hay grandes fiestas y que ellos están invitados. Al otro día se levantan contentísimos, y así es como viajan los cronopios.

Las esperanzas, sedentarias, se dejan viajar por las cosas y los hombres, y son como las estatuas que hay que ir a ver porque ellas no se molestan.

3.2.2.

LÁSER: ¿Qué puede hacer por ti?

Este sorprendente invento americano ha conseguido que sea imprescindible su uso en especialidades médicas como dermatología, neurocirugía, odontología, oftalmología, oncología o estética.

El láser en cirugía es un instrumento que permite que se realicen intervenciones cada vez más seguras y menos traumáticas. Las operaciones y tratamientos realizados con láser reducen el periodo de recuperación y el posoperatorio del paciente. El coste de las operaciones resulta más barato que el de la cirugía convencional.

El láser, además de ser rápido e indoloro, no representa riesgos para la salud en el caso de los problemas dermatológicos. En algunos casos se requiere que se aplique anestesia local, pero no necesita que haya cuidados especiales después del tratamiento.

Algunas de las lesiones dermatológicas más comunes tratadas con láser son:

- Lesiones faciales rojas que aparecen alrededor de la nariz y de las mejillas causando una mancha rosácea.
- Manchas de nacimiento rojas que crecen al nacer y pueden comprometer la función de otro órgano vital.
- Verrugas, pequeños tumores benignos de la piel, que usualmente aparecen en manos, pies o genitales.
- Cicatrices rojas o abultadas, causadas por operaciones, traumatismos, acné...

En oftalmología es muy efectivo en cataratas, miopía y astigmatismo.

Entre sus ventajas, permite actuar dentro del ojo sin dañar el resto de la estructura ocular. Con el rayo láser llegamos al sitio exacto donde queremos intervenir. Antes, cuando querías hacer lo mismo, tenías que abrir el ojo con un bisturí y hacer una incisión. Implicaba más complicaciones.

En la aplicación del láser en los casos de cáncer se recomienda que se tomen una serie de precauciones. Según el Dr. Capela Fernández: "Todas las salas de operaciones deben poder cerrarse por dentro, ya que los láseres tipo 4, son los más peligrosos. Además, las normas de seguridad aconsejan que se usen unas gafas específicas con poder de filtración muy superior a las normales".

El cáncer de esófago no admite cirugía, y eso hace que solo sea posible tratarlo a través del láser.

Acaptado de la revista *Saber vivir*, Karmen Pascual, 2004.